

O QUE O ISLÃ DIZ SOBRE AS CRIANÇAS (PARTE 3 DE 5): DANDO AS BOAS-VINDAS A UM RECÉM-NASCIDO

Classificação:

Descrição: As tradições autênticas do profeta Muhammad beneficiam as crianças e a comunidade.

Categoria: [Artigos](#) [Sistemas no Islã](#) [Família](#)

Por: Aisha Stacey (© 2014 IslamReligion.com)

Publicado em: 22 Sep 2014

Última modificação em: 22 Sep 2014

Uma das obrigações mais importantes no Islã é que os pais amem e criar seus filhos. As crianças têm o direito de serem protegidas e de aprender como adorar e obedecer a Deus. Como discutido anteriormente, os direitos das crianças começam antes de sua concepção e nascimento e Deus alerta a humanidade para se proteger e às suas famílias contra o tormento do fogo.



"Ó vós que credes! Guardai-vos a vós mesmos e a vossas famílias do Fogo, cujo combustível são homens e pedras." (Alcorão 66:6)

O nascimento de uma criança, menino ou menina, é motivo para grande celebração. No Islã existe certa etiqueta para dar as boas-vindas à criança na família e na comunidade. Há vários rituais recomendados nas tradições autênticas do profeta Muhammad, que Deus o exalte, feitas para assegurar que o recém-nascido seja recebido de maneira adequada pela sociedade muçulmana. Entretanto, a ausência de todas ou algumas dessas ações recomendadas não nega nenhum dos direitos das crianças no Islã.

É recomendado que seus pais ou cuidadores façam *tahneek* e orem pelo recém-nascido. *Tahneek* significa colocar algo doce como tâmaras ou mel na boca da criança. Um dos companheiros do profeta, Abu Musa, que Deus esteja satisfeito com ele, disse: "Tive um filho e o trouxe ao profeta. Ele lhe deu o nome de Ibrahim, fez *tahneek* com uma tâmara, orou a Deus para que o abençoasse e o devolveu a mim."^[1]

O destacado sábio muçulmano Imam an Nawawi disse que é recomendado fazer o *tahneek* com tâmaras para a criança recém-nascida. Se não for possível, usar um tipo de doce semelhante. A tâmara deve ser mascada até que fique macia o suficiente para que o bebê a sugue com facilidade.

As palavras do chamado para a oração frequentemente são recitadas no ouvido direito do recém-nascido logo após o nascimento. A primeira coisa que a criança ouve nesse mundo são as palavras de submissão ao Deus Único. Foi relatado que um dos companheiros do profeta o viu dizer o chamado para a oração no ouvido direito de seus netos recém-nascidos.[2] O recém-nascido tem direito a receber um bom nome. Os nomes são importantes. O nome de uma pessoa transmite significado e se torna um símbolo daquela pessoa. É recomendado que a criança receba um nome no sétimo dia após o nascimento. Entretanto, o sábio muçulmano Ibn al Qayyim disse que a questão era "ampla em escopo" e que era permitido dar nome à criança após o nascimento ou no sétimo dia, ou em qualquer período antes ou após esses dias.[3]

É usual que o pai escolha o nome da criança, mas os sábios recomendam que os pais escolham o nome juntos. O mais importante é que a criança receba um bom nome, como *'Abd-Allah* ou *'Abd al-Rahmaan*. O profeta Muhammad, que Deus o exalte, disse: "Os nomes mais amados para Deus são Abd-Allaah (servo de Deus) e 'Abd al-Rahmaan (servo do Misericordioso).[4] Também é recomendado que a criança receba o nome dos profetas ou de predecessores virtuosos. O profeta Muhammad deu ao seu próprio filho o nome de Ibrahim, por causa do profeta Ibrahim. Ele disse: **"Uma criança nasceu para mim na noite passada e deu a ele o nome de meu pai Ibrahim."**[5]

É proibido usar nomes que pertençam somente a Deus, como al-Khaaliq (o Criador) e al-Qudus (o Mais Sagrado) ou nomes que não se adequam a ninguém mais além de Deus, como Malik al-Mulook (Rei dos Reis). Também é proibido usar nomes que impliquem servidão a qualquer um ou qualquer coisa além de Deus, como 'Abd al-'Uzza (servo de al-Uzza - uma deusa pagã), Abd al-Kabah (servo da Caaba), Abd al-Daar (servo da Casa).

Não é bem visto dar nomes que tenham significados ruins, de mau gosto, que soem estranhos, façam com que outras pessoas debochem de quem o carrega ou causem embaraço. Também é melhor não usar nomes associados com pecadores ou tiranos. Alguns sábios também não aprovam dar nome de anjos ou de capítulos do Alcorão. Os nomes têm significados explícitos e implícitos e eles terão efeito sobre a criança para o bem ou para o mal. Os pais devem ter muito cuidado ao escolher um nome apropriado para seu recém-nascido.

No Islã é recomendado que os pais observem o nascimento de um filho com uma oferta conhecida como aqeeqah. Quando uma criança nasce é comum que a família abata um ou dois carneiros e convide os parentes e vizinhos para uma refeição, para permitir que a comunidade compartilhe do evento feliz.

Embora uma aqeeqah não seja obrigatória, ela contém muitos benefícios. Ibn al-Qayyim disse que a aqeeqah é um sacrifício através do qual a criança é aproximada de Deus logo após chegar a esse mundo, um sacrifício por meio do qual o recém-nascido é resgatado, assim como Deus resgatou Ismael com o cordeiro[6] e é a reunião de parentes e amigos para a waleemah (festa).

Um dos rituais para o recém-nascido e parte dos direitos das crianças é a circuncisão. É obrigatório que os meninos sejam circuncisados. O Profeta Muhammad, que Deus o exalte, disse que cinco coisas são parte da natureza inerente das pessoas. São elas raspar o pelo púbico, a circuncisão, aparar o bigode, remover os pelos das axilas e cortar as unhas.^[7] Essas coisas estão relacionadas com a pureza e condições essenciais da oração e implicam submissão completa à vontade de Deus.

Das tradições autênticas do profeta Muhammad vem que o cabelo do recém-nascido deve ser raspado e dado em ouro ou prata para caridade o equivalente ao peso do cabelo.^[8] É suficiente estimar o peso e dar a quantia equivalente em moeda corrente.

Receber o recém-nascido na família e na comunidade é mais que uma celebração. Os direitos e rituais realizados servem para lembrar aos crentes que as crianças têm direitos no Islã. Se os pais estiverem vivos ou mortos, presentes ou ausentes, conhecidos ou não, a criança tem o direito de ser cuidada e educada com segurança, cercada pelo amor e leis de Deus. Na próxima semana descobriremos e exploraremos os direitos das crianças enquanto crescem para a vida adulta.

Notas de rodapé:

[1] *Saheeh Al-Bukhari, Saheeh Muslim.*

[2] *At-Tirmidhi*

[3] Tuhfat al-Mawlood, p. 111

[4] *Saheeh Muslim*

[5] Ibid

[6] Tuhfat al-Mawlood, p. 69

[7] *Saheeh Al-Bukhari, Saheeh Muslim.*

[8] *At-Tirmidhi*

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/3623/o-que-o-islam-diz-sobre-as-criancas-parte-3-de-5>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.